

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

CÂMARA DO ENSINO MÉDIO

PROCESSO N°: - 13/68 - CEE.
INTERESSADO: - DIRETORIA DO GRUPO ESCOLAR EXPERIMENTAL "DOUTOR EDMUNDO CARVALHO", DA CAPITAL.
ASSUNTO : - Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental. Relatório apresentado para os fins da Resolução 2.073, de 1968 do senhor Governador do Estado.
RELATOR : - Conselheiro ALPINOLO LOPES CASALI.

P A R E C E R N° 28/69 - CEM

1. De acordo cora a Resolução n° 2.073, de 12 de julho de 1968, do Senhor Governador do Estado, os estabelecimentos de ensino médio do Estado, cujos nomes o ato relaciona, devem encaminhar anualmente ao Conselho Estadual de Educação, por intermédio da Secretaria da Educação, tendo em vista do Artigo 104 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os respectivos planos de organização administrativa e pedagógica para apreciação e aprovação.

Se aprovados, os estabelecimentos submeterão à Secretaria da Educação propostas relativas às providências e recursos financeiros para a execução dos referidos planos.

Em não sendo aprovados os seus planos, os estabelecimentos deverão sujeitar-se, para todos os efeitos, à regulamentação geral do ensino. Quer dizer, passam a integrar a rede oficial do Estado, de conformidade com o regimento comum ou próprio, a que se referem os Decretos n°s. 47.371, de 15 de dezembro de 1966, e 47.404, de 19 de dezembro de 1966.

A Resolução n° 2.073 endossou e ampliou os objetivos do Ato n° 236, de 2 de outubro de 1967, do Secretário de Estado dos Negócios da Educação.

O Artigo 104 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional preceitua o seguinte:

"Será permitida a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios, dependendo o seu funcionamento para fins de validade legal da autorização do Conselho Estadual de Educação, quando se tratar de cursos primários e médios, e do Conselho Federal de Educação, quando de cursos superiores ou de estabelecimentos de ensino primário e médio sob a jurisdição do Governo Federal."

2. O Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental apresentou o seu relatório.

Trata-se de volumoso relatório, versando os seguintes tópicos: I) Introdução; II) Histórico do Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental; III) Situação atual do Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental; IV) a) Proposição e Delimitação do Problema do Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental; b) - Hipóteses Básicas de Trabalho do Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental; V) Planejamento Curricular do Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental: 1) Conceito de Currículo; 2) Dimensão de Currículo; 3) Núcleo de Currículo; 4) Característica da População Escolar, 5) Organização do Ano Escolar; 6) Sistema de Avaliação e Promoção; 7) Área de Estudo e Setores Técnicos; 8) Administração; 9) Recursos Humanos; 10) Recursos Materiais; 11) Atividades e Métodos; VI) Resultados alcançados: a) Avaliação b) Conclusões; VII) a) Perspectivas futuras; b) Aplicabilidade do Trabalho; VIII) Bibliografia.

3. O documento compreende o trabalho realizado em 1967 pelo Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental.

A história do estabelecimento, quanto à sua instalação, é conhecida neste Colegiado. A sua fonte é o protocolado n. 1246/66, no qual foi exarado o Parecer n. 616/66, aprovado por maioria, a princípio, nas Câmaras Reunidas do Ensino Primário e do Ensino Médio e, a seguir, no Conselho Pleno.

Em data de 5 de abril de 1967, o estabelecimento deu início às suas atividades escolares. Na ocasião, o estabelecimento funcionava à rua Orobó, sem número, no bairro de Alto de Pinheiros nesta Capital, utilizando-se, porém, parte das instalações do Colégio Santa Cruz.

De acordo com os elementos do protocolado, confirmados pelo relatório, o estabelecimento funcionou como continuação da escolaridade desenvolvida no Grupo Escolar Experimental "Dr. Edmundo Carvalho", com sede à rua Tibério, 145, no subdistrito da Lapa.

Em 1967, o estabelecimento manteve quatro turmas mistas, abrigando o total de cento e quarenta alunos entre onze e treze anos de idade.

Trabalharam no estabelecimento, em 1967, trinta e três pessoas, entre diretores, professores, orientadores, psicólogos, coordenadores e voluntários, este em número de quatro (fls. 53).

Como experimental, o estabelecimento está administrativamente vinculado ao senhor Secretário da Educação. O seu regimento foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação.

4 - O documento, ora analisado, é um repositório de estudos teóricos e práticos sobre a educação primária e médio. Por seu valor, para fins de estudos e orientação, os mesmos merecem ampla divulgação entre as escolas de ensino primário e médio, independentemente de serem ou não experimentais, do Estado, dos Municípios ou da livre iniciativa.

5 - No que concerne à integração das escolas de ensino primário e médio de primeiro ciclo, o relatório faz interessante abordagem acerca dos temas propostos interrogativamente: Por que a ruptura entre a escola primária e a escola média? Até que ponto se permitem as consequências de desadaptações emocionais sofridas pela criança na passagem do grau primário para o grau médio e que são produzidas pela escola? Por que perder os dados de observação de quatro a cinco anos de escolaridade primária?

O Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental se propõe a ser a resposta a essa problemática de um sistema educacional contínuo (fls. 9 a 12).

6. - Os alunos matriculados no estabelecimento procedem de escolas de ensino primário do Estado, cuja população é constituída predominantemente por operários e trabalhadores da indústria e do comércio. A eleição da área deu-se para atender a um princípio de justiça social ou a um critério mais democrático para servir a uma população maior de crianças que procuram a continuidade de seus estudos na escola de ensino médio (fls. 7, 29 e 31).

Os candidatos à matrícula, no total de 4-54 inscritos, foram submetidos a provas de Português, Matemática e Estudos Sociais. As provas foram elaboradas por professores do Grupo Escolar Experimental "Dr. Edmundo Carvalho" e submetidos a tratamento estatístico. Foram calculadas as médias e desvios padrões de cada uma delas. Para preenchimento das vagas, foram selecionados: 1) candidatos que obtiveram a média mais um desvio padrão nas três provas; 2) candidatos que obtiveram a média mais meio desvio nas três provas; 3) candidatos que obtiveram a média nos três provas (fls. 33).

Matriculados oitenta e oito dos noventa candidatos aprovados, à vista da desistência de dois, as vagas foram preenchidas pelos concluintes do Grupo Escolar Experimental "Dr. Edmundo Carvalho", dos anos de 1965 e 1966, submetidos a iguais provas de seleção (fls. 34 e 35).

Matricularam-se cinquenta e um candidatos aprovados, ignorando-se o número dos inscritos (fls. 35).

7. O estabelecimento funciona durante o dia, de segunda a sexta-feira. O horário das aulas nada apresenta de relevante.

A carga horária por semana está assim distribuída em cada semestre (fls. 48):

	<u>1º semestre</u>	<u>2º semestre</u>
Português	4 h.	4 h.
Matemática	3 h.	4 h.
Estudos Sociais	4 h.	4 h.
Iniciação à Ciência	3 h.	3 h.
Inglês	2 h.	3 h.
Artes Plásticas	3 h.	2 h.
Artes Industriais	2 h.	3 h.
Educação Musical	3 h.	2 h.
Educação Física	4 h.	3 h.

As aulas têm a duração de 50 minutos. O relatório revela ainda o seguinte:

1- Carga horária global média/semanal	-	25 h.;
2- Carga horária global média/mês	-	112 h.;
3- Carga horária global média/ano	-	834 h.e 75 m.

A análise do Calendário escolar induz a conclusão de que o ano escolar é de 180 dias. (fls. 47)

O relatório, porém, não esclarece se, em 1967, houve dilatação do ano letivo para compensar a perda do mês de março, quando é certo que as aulas tiveram início em abril (fls. 6). 8. Assentado o conceito de currículo, com segurança e atualidade doutrinária, o relatório expõe quais são os objetivos gerais e específicos visados pelo estabelecimento (fls.14 a 26).

a) - Propõem-se como objetivos fundamentais, não só a aquisição ampla e profunda de conhecimentos, mas também o "desenvolvimento de uma sociabilidade consciente e crítica, orientada no sentido de integrar o aluno numa sociedade caracterizada, fundamentalmente, por intensa mudança, através do exercício de independência e responsabilidade." Mais ainda, a "canalização do impulso sexual, numa linha de heterossexualidade, visando a integração harmoniosa deste aspecto da personalidade, através da consciência e aceitação do próprio sexo e do sexo oposto."

Destes objetivos, procede o planejamento do currículo, que engloba outros, quanto ao desenvolvimento dos aspectos intelectual, emocional, social e físico da personalidade dos educandos.

O planejamento curricular envolve ainda a montagem de uma estrutura pedagógica, assentada em dois princípios: a flexibilidade e a integração. Esta se realiza ao nível dos objetivos e não ao nível dos conteúdos. A primeira é da responsabilidade do professor; a segunda é função dos educandos.

Essa estrutura pedagógica decide acerca das áreas de estudo, com a definição de seus objetivos e conteúdos; caracteriza a orientação metodológica a ser adotada, envolvendo atividades, métodos e técnicas de ensino, e critérios para a formação de classe, sistema de avaliação e aprovação próprio.

b) - As áreas de estudo escolhidas para o ano letivo de 1967 foram: Português, Matemática, Inglês, Iniciação à Ciência; Estudos Sociais, Educação Física, Artes Plásticas, Artes Industriais e Educação Musical. O relatório informa que foram instalados os setores técnicos de Orientação Educacional e Cinema.

Diz o relatório que a maior ou menor ênfase dada a determinadas áreas de estudo no planejamento do horário obedeceu ao critério de necessidades prioritárias do educando, tendo em vista o fim proposto. O relatório é demais parcimonioso a respeito de como o princípio possa ser aplicado (fls. 24).

A definição de objetivos e conteúdos de cada área de estudo ou setor técnico ficou sob a responsabilidade das respectivas equipes, com liberdade de planejamento.

Essa liberdade, porque situada no campo específico da ação de cada equipe, poderia, à primeira vista, ser tomada como capaz de comprometer a unidade global com vistas aos objetivos gerais colimados pela escola.

Entretanto, o relatório nos tranquiliza, advertindo: "Além disso, foi possível também manter-se a unidade através de alguns princípios básicos: 1. partir das necessidades psicológicas manifestas sob formas diversas em função da realidade social que o atingem e, através das quais são interiorizados os valores culturais da sociedade; 2. estimular e promover o desenvolvimento das diversas operações mentais necessárias para que o educando alcance os objetivos psicossociais propostos como núcleo" (fls.24).

c) - A distribuição dos alunos pelas salas de aulas procedeu-se pelo critério de idade, tido como capaz de proporcionar maior heterogeneidade, sob o prisma intelectual, social e pedagógico, (fls. 25)

d) - Os métodos e técnicas de trabalhos no estabelecimento, esclarece o relatório, seriam os que mais proficientemente atendessem às necessidades básicas do cada aluno, levando-os à crítica e à criatividade, mediante uma atitude de participação ativa e consciente do aluno.

As atividades seriam aquelas que melhor respondessem aos objetivos propostos, possibilitando uma integração de esforços de todos quantos estiverem ligados a ação educativa: - pais, professores, técnicos e voluntários.

Dois princípios básicos, entre outros, norteiam a linha metodológica do estabelecimento. O primeiro consiste no respeito ao indivíduo :o segundo no liberdade de ação com vista à integração de todos que participam da atividade educativa (fls. 57).

e) A fundamentação do sistema de avaliação e promoção, por seus aspectos positivos, faz jus à transcrição integral. Ao depois, temos como pacífico que e esse sistema que configura o estabelecimento como experimental, ante o Artigo 104 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Tudo o mais pode ser enquadrado em um estabelecimento com funcionamento comum, vale dizer, sob o regime escolar referido no Artigo 43 da Lei.

Antes, porem, e mister fazer-se uma advertência.

Escola sob a qualificação da experimental não significa necessariamente, só, por isso, que seja escola de bom padrão pedagógico. Poderá acontecer que não o seja, devido precisamente ao seu status experimental. Por conseguinte, a escola não qualificada como experimental isto e, aquela que funciona sob regimento elaborado, de acordo com o Artigo AZ da Lei, deve ser considerada, ate prova em contrario, como capaz de realizar trabalho pedagógico absolutamente positivo, igual ou superior a experimental. Mais ainda. Não será porque o seu status seja o do Artigo 43 e não o do Artigo 104 da Lei, que essa escola estará impedida ou dispensada de proceder a experiências com o objetivo de melhorar os seus métodos pedagógicos, os seus processos de avaliação da aprendizagem ou de promoção, ou de introduzir inovações tendentes a atualizar os conhecimentos o técnicas dos seus professores.

Ao contrario: o seu dever e faze-lo, sob pena de asfixiar-se na rotina. E o Artigo 20 da Lei ai esta para estimular as escolas a se renovarem. Ha, entretanto, uma diferença entre a escola dita experimental e a não experimental. Quando esta se propõe a realizar experiências pedagógicas, o experimento já não e uma hipótese pedagógica. A situação hipotética já se transformou em fato pedagógico com resultados avaliadas. Os princípios psicopedagógicos e a situação sociológica, informantes do experimento, já foram identificados. E também já se tornaram conhecidas as técnicas aplicadas. Inclusive, sabe-se qual deva ser a qualificação dos professores que delas irão se utilizar. Assim sendo, tudo concorrerá para que o estabelecimento, sob o regime do Artigo 43 da Lei, valha-se da experiência das escolas que o precederam em tornar concreta uma hipótese pedagógica ou uma proposição teórica. Necessariamente, surgirão desvios ou diferenças. No entanto, o seu aparecimento será óbvio. Seria de estranhar-se

que assim não ocorresse. Somente na aplicação das leis- do mundo da matéria o que a causalidade se apresenta constante. O mesmo já não acontece no mundo do espírito ou da razão. Tais escolas propriamente experimentais, porém, o que sucede é algo diverso. O experimento é uma hipótese pedagógica ou um raciocínio teórico à espera do que seja transformado em situação educacional concreta ou positiva, e avaliados os seus resultados, de acordo com novos ou já conhecidos critérios. Se se disser que a experimentação física é tão complexa quanto à pedagógica, conceda-se, porém, e sem favor, que a pedagógica é mais delicada. Aquela incide sobre a matéria, enquanto esta se realiza, não com cobaios, mas com seres humanos. Não basta ter em mãos o plano teórico de um experimento. Urge que o experimentado! tenha experiência com a aplicação das técnicas do processo organizatório do experimento e das técnicas de análise, a fim de que os meios do experimento não causem lesão à personalidade dos educandos. E, desde logo, se possa avaliar se o experimento será válido, ou consoante a observação de Gaston Mialaret, se, a pretexto de realizar experimentos, estará a escola utilizando métodos que façam os educandos perder tempo ou que lhes possam incluir maus hábitos.

Isto posto, por envolver o experimento pedagógico trabalho científico; e como o educando não deve ser convertido em cobaia, nem a experiência redundar em desperdício de tempo e dinheiro, portanto, em falsa pesquisa educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Artigo 104, submeteu as escolas ditas experimentais, a critério dos Conselhos de Educação, a um regime escolar espectro. E é por meio dele, que as autoridades do ensino, ainda, de acordo com normas fixadas por aqueles Colegiados acompanham e controlam as atividades das referidas escolas.

Assim, há de ser, pois, parafraseando Maurice Debesse, no seu prefácio ao livro de Gaston Mialaret, "Nova Pedagogia Científica", a experimentação em Pedagogia não é distração de princípios; e um

instrumento a serviço da educação e o seu valor reside na sua eficácia.

f) Continuemos.

Eis, como, segundo o relatório, se configura o experimento referente ao sistema de avaliação e promoção:

"Durante todo o ano de 1967, a equipe pedagógica do Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental (corpo de professores, técnicos e coordenadores) teve como preocupação básica a elaboração de um sistema de avaliação e promoção que fosse coerente com os objetivos educacionais propostos.

"Para tanto, o trabalho, se desenvolveu no sentido de provocar a reflexão teórico de toda a equipe, a fim de se chegar a uma, unidade de pensamento, a partir das necessidades praticas sentidas pelo grupo no decorrer do trabalho.

"Sempre, que eram definidos pelo grupo alguns princípios teóricos, havia necessidade de que estes fossem realmente integrados na vivência de cada professor, através da criação de seus instrumentos próprios de trabalho. Da critica e reflexão, constantes sobre a utilização desses instrumentos e que se tentava, novamente, outras soluções.

"O desafio básico era se chegar, como grupo, à elaboração de um sistema de avaliação que proporcionasse a medida de evolução de maturidade do aluno, possibilitando a formulação constante do que deveria ser feito para que este processo de evolução fosse gradual e constante. "Disto decorre que, fundamentalmente, a avaliação devo ser encarada como tendo função de diagnostico tanto para que o adolescente tenha consciência do desenvolvimento de sua aprendizagem, como para o professor aprimorar sua atuação. A avaliação e, pois, parte integrante do processo de aprendizagem, trabalho continuo e sistemático e não, simplesmente, um aspecto final da aprendizagem. A cada momento novas experiências são incorporados a vivência do aluno e tudo deve ser considerado e aproveitado para o desenvolvimento das etapas posteriores.

"Assim entendida, a avaliação exige do professor uma construção clara do seu planejamento, com a determinação dos seus objetivos gerais e de suas etapas intermediárias. Isto porque, a avaliação consiste na constatação de situação do aluno e do próprio professor em relação ao plano proposto. Há, portanto, necessidade de uma constante tomada de consciência de professor perante seja atividade educacional, exigindo uma atitude flexível, em função dos objetivos o atingir.

"Por outro lado, a avaliação e também, instrumento importante de integração do aluno no processo de aprendizagem, na medida em que este dela participa ativa e conscientemente, através de um sistema de auto avaliação.

"Na pratica da avaliação, ao mesmo tempo que seu interesse e estimulado, o aluno passa a ver a importância do planejamento e medir seu nível e realização, desenvolvendo uma atitude de auto-critica e cooperação. "Estes conceitos básicos eram conscientizados pelo grupo, ao mesmo tempo que se procurava criar uma instrumental adequado para sua aplicação a realidade de cada área. Neste trabalho, fincou a cargo de cada equipe e elaboração de seu próprio material, de acordo com seu planejamento, utilizando-se para isto, das mais diferentes técnicas, exigidas pela especificidade de seu trabalho. (V., item referente a avaliação, nos documentos de cada área.)

"Além disso, tendo em vista que os objetivos específicos de cada área sempre se referiam o aspectos comportamentais, havia necessidade de desenvolver, junto aos professores, uma técnica de observação científica dos diversos aspectos da personalidade. Para tanto, o Serviço de Orientação Educacional desenvolveu um trabalho visando estabelecer um roteiro do observação funcional, que refletisse, realmente, as necessidades de todo o grupo. (V. item referente ao Serviço de Orientação Educacional).

"Porá o estabelecimento de uma ficha de avaliação que seria, sistematicamente, apresentado, aos pais, cada área apresentou uma formulação teórica e suas sugestões praticas para a adoção dos conceitos básicos que seriam utilizados para dar uma visão da evolução do aluno, em relação ao planejamento de cada área, tendo em vista as potencialidades de cada um. Do conjunto dessas sugestões e das sugestões subseqüentes, chegou-se a uma síntese que foi a primeira tentativa de "ficha de avaliação", para ser apresentada, bimensalmente, aos pais dos alunos, nas reuniões realizadas aos sabados. Desta síntese constava o ponto comum a todas as áreas que foi a preocupação em avaliar, basicamente, dois aspectos - o rendimento pedagógico e as atitudes comportamentais, que seriam traduzidas em quatro conceitos: Muito Bem, Bem, Regular e Insuficiente.

"As reuniões com os pais para a avaliação tinham como objetivos:

1. participação famílias no processo educacional da escola, através do conhecimento do planejamento desenvolvido em cada area ou setor, dos criterios usados para, avaliação;
2. integração no próprio processo da avaliação, através do fornecimento de informações a respeito do comportamento do aluno no ambiente familiar;
3. possibilitar aos pais uma visão da situação do filho, não só em relação ao seu progresso individual como também em relação a sua integração e participação dentro de seu grupo.

"Para isto, as reuniões foram programadas de modo a possibilitar um dialogo dos professores com os pais, que eram divididos em grupos de quinze. Cada professor expunha o conteúdo e as atividades desenvolvidas no bimestre, os critérios usados para avaliação e apresentava a evolução de cada aluno diante do que fora exposto.

"Decorrente dos princípios gerais da avaliação, em que esta é colocada numa perspectiva de diagnostico e prognostico, a promoção aparece como a etapa deste sistema que visa a síntese da evolução do aluno, em relação a sua vida escolar, num determinado espaço de tempo.

"Dentro desta perspectiva, surge um problema, pratico: nem todos os alunos alcançam o mesmo nível de desenvolvimento. O que fazer com eles? Tradicionalmente, estes casos são resolvidos através da repetencia, desde que o aluno não tenha atingido o nível de conhecimentos exigidos. No entanto, como encarar a retenção, dentro de uma perspectiva de educação que visa o desenvolvimento da personalidade? "Dentro de uma visão evolutiva, deve-se considerar três aspectos:

1. o processo evolutivo continuo;
2. os diferentes aspectos da personalidade;
3. as diferenças individuais.

"Cada adolescente se desenvolve num determinado ritmo e numa certa direção que devem ser respeitados e considerados como pontos de partida para novos progressos. Portanto, esse processo evolutivo não pode ser interrompido e quebrado, o que fatalmente ocorreria, na hipótese de retenção daqueles alunos que não alcançaram um nível de evolução "desejável". Isto porque, não somente não respeitaria o nível em que

ele se encontra e, o colocaria de novo em situações semelhantes na já vivenciadas, como o retiraria do grupo correspondente a sua faixa etária e ao qual se incorporou, participando de sua dinâmica.

"Por outro lado, diante da crescente necessidade de democratização do ensino e da continuidade da escolaridade, o problema da promoção envolve um aspecto econômico-social. Num país em desenvolvimento onde o investimento em educação é, ainda pequeno, não se pode permitir que este diminua ainda mais: com um aluno reprovado gasta-se o dobro, além de diminuir a chance de acesso às vagas.

"Uma estrutura pedagógica, no que diz respeito à avaliação e promoção, para atender favoravelmente aos aspectos colocados, deve-se caracterizar por um sistema de avaliação e promoção flexível, contínuo, capaz de respeitar as diferenças individuais e capaz, portanto, de promover automaticamente.

"A preocupação em torno de toda essa problemática, levou a equipe do Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental a uma decisão pela promoção automática de seus alunos. Apesar disso neste ano de 1967 não foi possível, nem o estabelecimento de um programa sistemático de recuperação que seria coerente com aquela decisão. A razão disto é que o tomado de consciência do todo o grupo em relação ao problema foi gradativa, o que exigiu o planejamento de uma recuperação dos alunos considerados insuficientes em diversos aspectos de conteúdos e atitudes comportamentais, durante o mês de fevereiro de 1968. Como consequência foi assumido pela equipe o compromisso de mudar a estrutura vigente para o ano de 1968."

g) Sobre os resultados da avaliação sistemática e a respeito da promoção dos alunos, o relatório esclarece:

"Através da avaliação sistemática, feita por toda a equipe até dezembro de 1967, pode-se chegar a uma visão quantitativa do aproveitamento dos alunos, tendo em vista o rendimento pedagógico e as atitudes, que foram os aspectos observados por cada área.

"Em dezembro, realizou-se uma reunião de avaliação final dos alunos, em que foram discutidos os aspectos que deveriam sofrer uma recuperação, para, que todos os alunos pudessem acompanhar a segunda série com maior produtividade. Dentro deste espírito, 68,6% dos alunos foram considerados com nível bom de desenvolvimento, enquanto em 31,4% dos alunos, a equipe sentiu a necessidade de desenvolver mais alguns aspectos, quer de atitudes mentais para a aprendizagem quer de atitudes comportamentais. Para estes últimos, então, programou-se um trabalho a ser desenvolvido em, fevereiro.

"O espírito desta "recuperação" é o de proporcionar aquelas alunos que estão apresentando em relação a conteúdos e atitudes comportamentais uma oportunidade de desenvolver o processo global de aprendizagem a fim de que possam conseguir uma evolução mais rápida durante o próximo ano.

"A porcentagem final dos alunos selecionados para esta, "recuperação" é a seguinte em 2 áreas: 12,2%; em 3 áreas: 9,3%; em 4 áreas: 5%; em mais de 4 áreas: 4,9%.

"O sentido não será, portanto, o de recuperar naquelas áreas em que foram considerados insuficientes, mas o de proporcionar atividades que atinjam globalmente as diversas funções que interferem no processo de aprendizagem."

h) No pertinente no sistema de avaliação e promoção, esclarece o relatório que os objetivos visados pelo estabelecimento impunham um sistema de avaliação com a característica fundamental de continuidade na avaliação, realizada nas mais diversas situações e, em conjunto, por todos aqueles que estão em contato com os educandos na escola, na família e principalmente pelo próprio educando.

Essa característica do sistema de avaliação implica a necessidade de um processo de recuperação igualmente contínuo, o que obriga os professores a se manterem sob treinamento contínuo.

A recuperação contínua do educando, ao longo do ano letivo, e o treinamento também contínuo dos professores, independentemente de considerá-los efeito da natureza do sistemas de avaliação, são fatores que revelam os altos propósitos educacionais do estabelecimento e a consciência de seus professores a respeito de seus deveres profissionais para com os seus educandos.

9. Por meio de informação escrita, apresentada por

Irmã Maria Durvalina da Silva ao VII Congresso de Estabelecimentos de Ensino Particular, realizado, em 1963, nesta Capital, conhecemos o trabalho desenvolvido, sob sua liderança, no Colégio Santa Bernadete, de Salvador, Bahia, com o objetivo de realizar a promoção automática, já alcançada com resultados satisfatórios. A escola funcionava no regime do Artigo 43 da Lei da Diretrizes e bases da Educação Nacional.

A referência é feita com o escopo de proporcionar ao estabelecimento em São Paulo o ensino de comunicar-se com a da Bahia, a fim de conhecer os resultados posteriores.

10. De acordo com o relatório, o estabelecimento exteriorizou o ginásio comum Pluricurricular por meio de Educação Musical, Artes Plásticas, Artes Industriais, estas com as áreas de 1)- indústria da madeira; 2)- indústria metalúrgica; 3)- e indústria de cerâmica (Anexos n.ºs. 14, 15 e 16).

Muito bons os planejamentos elaborados para cada um dos setores. O relatório declara que todos foram desenvolvidos integralmente. Os resultados são apontados reincidentemente. Quanto a Artes Industriais, o relatório, revelando fria fidelidade aos fatos, registra que os resultados, se não satisfatórios, foram; pelos menos razoáveis. Assim aconteceu, em virtude da não liberação da verba oficial, segundo convênio com a Diretoria do Ensino Secundário, do MEC, destinada à aquisição de equipamento específico para Artes Industriais.

A orientação metodológicas do. professores nas referidos áreas de Educação Musical, Artes Plásticas e Artes Industriais espelha o domínio do que ha de mais recente no campo da didática renovada, Nos planejamentos, ha muita coisa digna de divulgação.

Analisando o documentário, conclui-se que o estabelecimento não ignora o que realmente ha de característico no ginásio pluricurricular e distintivo do ginásio voltado do trabalha. Todavia, penados que esta distinção, data vênua, ainda não se configura suficientemente na pratica. Dai o nosso interesse em conhecer as atividades no ano de 1963 e saber se a pluralidade curricular foi além dos setores e áreas já referidas.

A integração dos pais dos alunos no grupo especial escolar e deste na comunidade e salientada no relatório coa; a importância que lhe e devida (fls. 57 a 60).

O estabelecimento, em 1967, gastou, cora remuneração de professores NCr\$ 226.938,59 e NCr\$ 30.000,00 com pagamento de aluguel ao Colégio Santa Cruz (fls. 52). A diretoria de estabelecimento foi designada sem ônus para o Governo, Os chamados "voluntários" nada recebem pela colaboração dada a escola (fls. 52).

13.No que concerne as conclusões, embora prefira aguardar um pouco mais para considera-las como demonstradas, o relatório, entretanto, menciona as seguintes:

"2.1 - É válida a hipótese de que a preparação de professores seja feita em serviço, sem necessidade de treinamento prévio especial, o que não sé é mais real e dinâmico, como mais econômico. 2.2 - E necessário que uma estrutura de coordenação pedagógica seja montada com base em uma rigorosa previsão.

2.3 - No trabalho com alunos na faixa da puberdade e adolescência, há necessidade de uma grande integração da equipe de educadores em função dos objetivos propostos, dada a grande instabilidade de comportamento que dificulta a percepção clara da evolução do aluno numa linha de progresso.

2.4- Há necessidade também de unidade de ação quanto aos princípios básicos da metodologia aplicada, em função do desenvolvimento da segurança, que é de fundamental importância para a idade.

2.5 - O respeito e valorização do aluno se apresenta como a atitude básica em qualquer ação educativa que se pretenda desenvolver.

2.6 - O atendimento às necessidades básicas no sentido da solução dos conflitos característicos da idade se apresenta como atitude prioritária em relação ao desenvolvimento de conteúdos formais.

2.7 - As técnicas desenvolvidas na aplicação do princípio da autodisciplina se apresentam como instrumentos válidos para o desenvolvimento da responsabilidade, espírito de iniciativa e capacidade criadora dos alunos.

A descarga de energias físicas e psicológicas através das áreas de expressão são de importância fundamental no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

A diminuição da ansiedade frente a problemática sexual é fator de grande importância no aumento da capacidade de aprendizagem do aluno, nesta fase do seu desenvolvimento.

2.10-A orientação sexual feita em grupos mistos se apresenta como elemento importante no desenvolvimento das relações entre os dois sexos num sentido de aceitação e respeito.

2.11-O princípio da heterogeneidade na formação das classes se afirma como um dos elementos importantes na maturação do aluno, proporcionando grande enriquecimento para sua personalidade.

2.12-As técnicas de indução e livre iniciativa se afirmaram como as mais indicadas para o desenvolvimento do interesse do aluno no trabalho das várias áreas. 2.13-Os dados sobre 03 alunos e sua família, colhidos no decorrer de sua vida escolar anterior, são de grande importância no planejamento da ação educativa no 1º ciclo secundário. 2.14-Com alunos dentro de 3ta faixa de idade o trabalho desenvolvido junto à família se revelou de grande importância no sentido de proporcionar-lhes maior segurança através de uma ação educativa integrada lar-escola."

14. Além do mais, conforme o relatório, são considerados

como de aplicação possível em outros estabelecimentos, os seguintes pontos:

"2.1. A visão de um planejamento de currículo com fundamentação filosófica, psicológica, antropológica, social para a proposição de objetivos da escola de acordo com as condições que lhe são próprias.

2.1.1. Modelo de uma estrutura administrativa pedagógica para criar condições de funcionamento do currículo planejado. 2.1.2.experiências na formação de uma equipe de educadores que participem da criação e da proposição dos princípios elementares e básicos na escola. 2.1.3.Subsídios para uma análise da comunidade onde está inserida a escola, indispensável para um adequado planejamento de currículo. 2.1.4.O valor da continuidade da educação primária para uma população que terminado a primeira fase de escolaridade não deve sofrer uma ruptura no processo educativo. 2.1.5. Sistema de Avaliação que analisa e controla não só a escolaridade, mas sobretudo a parte comportamental, análise essa feita em termos qualitativos e quantitativos. Essa avaliação importa num sistema de promoção automática, que não sofre solução de continuidade, e numa recuperação simultânea, ao longo desenvolvimento escolar, dos aspectos de personalidade que não evoluíram de maneira desejada.

2.1.6. Estruturação de um trabalho sistemático com a família para que assuma com a escola os mesmos propósitos educativos".

15. No ano de 1967, funcionou, no Colégio Rainha da Paz uma extensão do Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental.

Abstemo-nos de examinar o relatório quanto a esse aspecto.

A extensão referida funcionou sem o beneplácito do Conselho Estadual de Educação. Portanto, para esse Colegiado, o estabelecimento - extensão - não existe.

16. Reiteramos o nosso ponto de vista exarado no Parecer nº 616/66-CREPEMj ou seja, que tanto o Pluricurricular Experimental, quanto os Ginásios Vocacionais não são experimentais em sentido estrito. Enquanto, porém, o Conselho Estadual de Educação não conceituar o status, experimental, a que se refere o Art. 104 da Lei, os configuraremos como experimentais "lato sensu".

Sob esse aspecto, o regime experimental do estabelecimento em tela se restringe, a nosso ver, ao sistema de avaliação e promoção, do que resulta, como objetivo, a promoção automática. Como esclarece o documento, ora examinado, a experiência ainda se encontra em andamento. Há de se aguardar novo relatório para que, além de se conhecer o pensamento da direção e dos professores sobre a promoção automática, a respeito da qual as conclusões registradas no relatório, ainda não são definitivas, se possa avaliar a pertinência ou não da situação experimental do estabelecimento, à luz desse objetivo e dos resultados comprovados.

Isto posto, prematura será, na presente oportunidade, qualquer manifestação a respeito do sistema de avaliação e promoção automática. Não obstante ser esta a matéria que, a nosso ver, enquadra o estabelecimento no regime experimental, em sentido lato, examinamos também os demais aspectos da sua organização pedagógica. Entretanto, qualquer apreciação a seu respeito ficará obviamente na dependência de novo relatório, em virtude desses aspectos serem igualmente alcançados pela observação de que as conclusões do relatório não são ainda definitivos.

17. Ao final da leitura do alentado relatório e dos inúmeros anexos, entre os muitos juízos que formamos, um dele é o de que a escola está entregue a um pugilo de educadores que lhe dá pensamento pedagógico de elevado teor e que, por isso, lhe deve assegurar ação educativa de alto padrão. Além da capacitação profissional de diretora e professores, o relatório e os anexos, que

o instruem, revelam que a todos anima um salutar espírito de equipe, só a proficiente e forte liderança da diretora da escola, a Professora Therezinha Fram, educadora que dispensa apresentação e cujos méritos são sobejamente conhecidos e aplaudidos.

18. À consideração dos nobres membros da Câmara do Ensino Médio.

São Paulo, 23 de junho de 1969.

a) Conselheiro ALPINOLO LOPES CASALI
= RELATOR =

Aprovado na sessão extraordinária da
Câmara do Ensino Médio, realizada em 17

de

julho de 1969. A Conselheira Amélia
Americano Domingues de Castro apresento
Declaração de Voto.

a) Conselheiro ERASMO DE FREITAS NUZZI
Presidente da CEM

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE VOTO

REFERENTE AO PARECER N. 28/69 - CEM

Aprova o parecer do Conselheiro Alpínolo Lopes Casali, referente ao Relatório apresentado pelo Ginásio Estadual Pluricurricular Experimental.

Discordo, entretanto, da restrição constante do item 16 do Parecer onde diz o brilhante relator;

"o regime experimental do estabelecimento em tela se restringe, a nosso ver, ao sistema de avaliação e promoção do que resulta, como objetivo, a promoção automática."

O Parecer destaca o sistema de avaliação e promoção, pelos aspectos positivos que oferece, considerando-o como o aspecto que configura o estabelecimento como experimental.

Ora, o relato orgânico e objetivo do Conselheiro Alpínolo Lopes Casali, convenceu-me de que se trata, ao contrário, de escola totalmente experimental, dadas as peculiaridades de seu planejamento e da execução de suas atividades pedagógicas.

Dentro do sistema, o regime de avaliação e promoção parece-me peça integrante, resultante da organização total do estabelecimento e vinculada à dinâmica de seu funcionamento.

Não o posso isolar, como experiência própria do GEPE; considerando-o, entretanto, como a peça de mais destaque de uma experiência global.

São Paulo, 17 de julho de 1969

a) Cons. AMÉLIA A. D. de CASTRO
- RELATORA -